

Grupos ampliam domínio da renda nacional

Maurício Bacellar

Da Sucursal

Apesar de os anos 80 terem entrado para a história econômica brasileira como a década perdida, representaram, na verdade, um período de grande prosperidade para os grupos econômicos. Um estudo, em fase final de elaboração, do professor de economia da UFRJ, Reinaldo Gonçalves, revela que o crescimento médio anual do patrimônio líquido real dos grupos nacionais privados foi de seis por cento, entre 1980 e 1989, e mostra que ocorreu uma aceleração do processo de concentração e centralização do capital neste período.

Analisando a variação do patrimônio líquido, os grupos gigantes (patrimônio líquido superior a 500 milhões de dólares) registraram uma taxa média anual de crescimento de 13,9 por cento. Os grandes, com PL entre 100 milhões e 500 milhões de dólares, de 6,9 por cento, e os médios, de 2,7 por cento. Para se ter uma idéia, o patrimônio médio dos 16 grupos gigantes passou, de 1980 a 1989, de 318 milhões para 744

milhões de dólares (134 por cento), o dos 59 grupos grandes, de 95 milhões para 154 milhões de dólares (62 por cento) e o dos 63 grupos médios, de 36 milhões para 40 milhões de dólares (11 por cento). Note-se que, quanto maior o grupo maior a capacidade de crescimento.

A rentabilidade média geral também cresceu significativamente: 24,6 ao ano no período, sendo 26 por cento nos gigantes, 23,5 por cento nos grandes e 25,3 por cento nos médios. Mas isto não é tudo. Para fechar com chave de ouro a década perdida, o endividamento dos grupos nacionais privados entre 1980 e 1989 registrou uma diminuição média de 4,7 por cento, mas que pode chegar a 8,4 por cento nos gigantes, 7,7 por cento nos grandes e 1,5 por cento nos médios.

Fazendo uma análise por setor de atuação dos grupos, percebe-se que, de fato, a atividade financeira, com motor turbinado a inflação, deixou todas as outras na poeira: sua rentabilidade média anual durante os anos 80 chegou a impressionantes 30,9 por cento. Com uma taxa de crescimento anual média de 6,9 por cento, o patrimônio médio de bancos e outras empresas do setor financeiro passou de 176 milhões de dólares em 80 para 319 milhões de dólares, o que significa um incremento real na década cha-

mada perda de 81,25 por cento.

Em segundo lugar em rentabilidade aparece a indústria, com uma taxa média de 26,2 por cento e variação no patrimônio ao longo da década de 86 milhões para 138 milhões de dólares (60,5 por cento). Em terceiro lugar figura a mineração, com uma rentabilidade média de 24,8 por cento e uma evolução do patrimônio médio de 108 milhões para 125 milhões de dólares (15,7 por cento).

Adaptação — Reinaldo Gonçalves atribui o excelente desempenho dos grupos privados nacionais à sua penetração no poder, aliada à sua capacidade de reação e adaptação à crise nos anos 90. "Num contexto de perda de dinamismo e de vantagens competitivas, queda de investimentos, maior heterogeneidade e defasagem tecnológica, é provável que um dos determinantes mais importantes da expansão dos grupos tenha sido o exercício do poder econômico", explica.

Os conflitos de interesses entre os grupos de diferentes setores refletiram no diferencial de desempenho, deixando claro que, num contexto de queda do excedente econômico, a excessiva concentração do poder econômico representa um obstáculo à própria sobrevivência desses grupos.